

PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: NARRATIVA DE LICENCIANDOS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Emanuelly de Oliveira Mecnas¹;
Priscila Jaqueline de Oliveira Silva²;
Jaqueline Soares Lima³;
Patrícia Gouvêa Nunes⁴;
Lia Raquel de Souza Santos⁵;
Elaine Divina Rodrigues Silveira Oliveira⁶.

Resumo:

O presente relato de experiência objetiva descrever práticas de ensino-aprendizagem, desenvolvidas para estudantes da Educação Básica, sobre a temática “Educação Sexual”, utilizando-se das metodologias ativas no contexto das ações do Programa Residência Pedagógica (PRP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Rio Verde (IF Goiano), subprojeto de Biologia. De modo qualitativo, utilizou-se da observação, com registro em diário de campo, das ações realizadas pelos residentes do PRP na escola campo, registradas por meio de narrativas no portfólio. As atividades tiveram início com o trabalho de uma palestra dinâmica, intitulada “Métodos Contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)”, seguida de uma dinâmica chamada “Caixinha de Perguntas”, em que os estudantes podiam realizar perguntas quanto à temática, sem que se sentissem constrangidos. Para finalizar, utilizou-se a estratégia da gamificação como método de avaliação. As ações pedagógicas desenvolvidas, embasadas nas metodologias ativas, denotam que o uso destas, na Educação Básica, pode contribuir para a dinamização do processo de ensino-aprendizagem sobre a temática da Educação Sexual, de modo que os estudantes possam participar e se envolver efetivamente na aprendizagem da temática proposta.

Palavras-chave: Práticas de ensino-aprendizagem. Educação Sexual. Educação Básica. Metodologias ativas.

TEACHING-LEARNING PRACTICES FOR SEXUAL EDUCATION IN BASIC EDUCATION: NARRATIVES OF PRE-SERVICE TEACHERS IN THE PEDAGOGICAL RESIDENCY PROGRAM

Abstract:

The present experience report aims to describe a teaching and learning practice developed for students in Basic Education on the topic of 'Sexual Education', using active methodologies within the actions of the Pedagogical Residency Program (PRP) of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Goiano, Rio Verde Campus (IF Goiano), Biology subproject. Qualitatively, observation was used, with records in a field diary, of the actions carried out by

¹ Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde – E-mail: emanuely.mecnas@estudante.ifgoiano.edu.br;

² Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde – E-mail: jaqks_03@hotmail.com;

³ Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde – E-mail: jaqueline.lima@estudante.ifgoiano.edu.br;

⁴ Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde – E-mail: patricia.nunes@ifgoiano.edu.br;

⁵ Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde – E-mail: lia.santos@ifgoiano.edu.br;

⁶ Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde – E-mail: elaineoliveira.rv@hotmail.com

PRP residents in the school setting, documented through narratives in the portfólio. The activities began with a dynamic lecture titled 'Contraceptive Methods and Sexually Transmitted Infections (STIs)', followed by an activity called 'Question Box', where students could ask questions about the topic without feeling embarrassed. Finally, gamification strategy was used as an assessment method. The pedagogical actions developed, based on active methodologies, indicate that their use in Basic Education can contribute to the dynamization of the teaching and learning process on the topic of Sexual Education, enabling students to participate and effectively engage in the proposed learning.

Key Words: Teaching-learning practices. Sexual education. Basic education. Active methodologies.

1 Introdução

A educação sexual pode ser percebida como um percurso que se forma durante a evolução das pessoas, moldado por ensinamentos e vivências no contexto social e cultural (Louro, 2008). De acordo com Louro (2008), inicialmente, a instrução sobre sexualidade acontece de maneira não estruturada, por meio das interações com o ambiente, com a família desempenhando um papel fundamental como modelo, e, de maneira mais organizada, deveria ocorrer como parte do currículo pedagógico em escolas e instituições sociais (Figueró, 2010; Furlani, 2011).

A Educação Sexual de crianças e de jovens sempre existiu, porém, frequentemente, adotou-se uma abordagem mais caracterizada pela omissão e repressão do que por uma educação baseada no diálogo, nos princípios humanistas e na busca pela liberdade. Desde o nascimento, a família transmite implicitamente o que é aceitável ou não em termos de sexualidade, muitas vezes, sem expressar isso verbalmente. Na escola, os educadores, de forma consciente ou inconsciente, transmitem noções sobre sexualidade e Educação Sexual, por meio de palavras e comportamentos, que podem ser influenciados positiva e educativamente, ou podem, alternativamente, adotar uma postura repressora e limitadora. Essas informações sociais, difundidas em várias instituições, são amplificadas ou contrapostas pelas tecnologias de comunicação.

Segundo Gudorf (1995), devido à associação histórica da sexualidade ao pecado e à ênfase na procriação como seu propósito principal, persiste a transmissão de um código sexual fundamentado no temor ao corpo. O autor pontua que a virtude sexual é, muitas vezes, interpretada como a supressão da expressão sexual nas sociedades.

Já o autor Reiss (1990) afirma seu repúdio aos valores sexuais rígidos que buscam impor a abstinência, rejeitando essa concepção da mesma forma como se oporia à imposição de uma única religião ou de um único partido político. Segundo o autor, faz-

se necessário a discussão sobre a educação sexual, uma vez que o envolvimento em atividades sexuais na adolescência pode apresentar riscos de diferentes graus, podendo afetar o curso dos planos de vida e, em alguns casos, até mesmo a própria existência. Basta lembrar das implicações, como gravidez precoce, aborto, AIDs e outras doenças sexualmente transmissíveis.

Essa consideração levou a refletir sobre o fator crucial que está correlacionado com dificuldades para o trabalho com a educação sexual na Educação Básica, que seria partir da necessidade da formação de professores para trabalhar essa temática em sala de aula e, assim, utilizar estratégias pedagógicas que envolvam a comunidade escolar, tais como as metodologias ativas.

Assim, diante do exposto, neste relato, exploramos a possibilidade do trabalho da Educação sexual numa escola campo da Educação Básica, no contexto das ações do Programa Residência Pedagógica (PRP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Rio Verde (IF Goiano), subprojeto de Biologia. Com o intuito de problematizar atitudes mais receptivas, ao lidar com tópicos relacionados à educação sexual em sala de aula, com foco específico nos Métodos Contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), foram propostas ações pedagógicas sobre tais temáticas para estudantes da Educação Básica de uma escola campo do PRP.

2 Referenciais teóricos

A Lei 5692/1971, que alterou as Diretrizes e Bases da Educação Brasileira e instituiu o Ensino de 1º e 2º graus, tornou obrigatória a inclusão de Programas de Saúde no currículo escolar, favorecendo que as escolas passem a tratar de questões ligadas à sexualidade humana, o que não era oficialmente permitido. No entanto, Bagnato (1987) menciona que, o Parecer nº 2.264/1974 do Conselho Federal de Educação enfatizou a importância de que os Programas de Saúde fossem adaptados de acordo com as necessidades da comunidade e dos alunos. Tal parecer recomendou que tais programas fossem elaborados em colaboração entre representantes das autoridades de saúde, educadores e instituições de ensino locais. O objetivo era capacitar os indivíduos e a sociedade como um todo, para lidar com questões fundamentais do cotidiano, abrangendo aspectos, como o desenvolvimento biopsicossocial, a nutrição, a reprodução e outros temas relevantes.

No Brasil, o interesse pelo tema começou a ganhar destaque no final dos anos

1920 e na década de 1930, com uma ênfase na promoção do temor em relação às "doenças venéreas" e, conseqüentemente, na repressão da expressão da sexualidade (Sayão, 1997). De modo contraditório, em 1978, um documento do então Ministério da Educação e Cultura (MEC) posicionou-se de maneira contrária à introdução da Educação Sexual nas escolas. Somente em 1992, em resposta ao crescente aumento da disseminação do HIV/AIDS, a Portaria Interministerial no 796 propôs a implementação, manutenção e expansão de programas educativos de prevenção ao HIV/AIDS nas redes de ensino públicas e privadas em todos os níveis, iniciando-se nos anos subsequentes. No entanto, é evidente que a motivação não estava centrada na discussão efetiva da Educação Sexual em si, mas sim parte da abordagem da epidemiologia da doença.

A gravidez em adolescentes constitui, portanto, tema atual de discussão, destacando-se a necessidade premente de prevenir os fatores de risco. Um a cada sete bebês brasileiros é filho de mãe adolescente. Segundo dados do Sistema Único de Saúde (SUS), por dia, 1.043 adolescentes tornam-se mães no Brasil, e, por hora, são 44 bebês que nascem de mães adolescentes, sendo que dessas 44, duas têm idade entre 10 e 14 anos BRASIL (2023). Assim, a Educação Sexual surge como uma proposta imediata e essencial. É amplamente reconhecido que, no contexto atual, esta temática é absolutamente crucial, dado seu impacto na formação integral de crianças e adolescentes. Ignorar essa necessidade é um erro que pode ter repercussões prejudiciais, afetando não apenas o presente, mas também o futuro das próximas gerações.

No Brasil, o debate sobre educação sexual e temas associados é escasso dentro do ambiente escolar (Silva *et al.*, 2022). No seio familiar, as conversas a respeito são, em sua maioria, deficientes ou simplesmente ausentes. Nas escolas, as discussões são tímidas e, frequentemente, se limitam a aspectos puramente biológicos, perpetuando a ideia de que a sexualidade está estritamente relacionada à reprodução (Nothhaft *et al.*, 2014).

Neste estudo, as metodologias ativas foram fundamentais como base para desenvolver uma proposta que facilitasse a compreensão do tema pelos alunos. Essas metodologias, de acordo com Moran (2028), destacam-se pela interação entre ensino, cultura, sociedade, política e ambiente escolar, empregando abordagens dinâmicas e inovadoras. Elas priorizam a participação ativa dos alunos, com o objetivo de facilitar o processo de aprendizagem Moran.

Conforme Moran (2018), a integração de metodologias ativas com tecnologias digitais móveis é crucial para a inovação educacional atualmente. Essas tecnologias

expandem as oportunidades de pesquisa, criação autoral, comunicação e colaboração em rede, além de facilitar a publicação e a flexibilização de espaços e tempos de aprendizagem. Elas permitem o monitoramento detalhado de cada fase do processo educacional, tornando visíveis os resultados, progressos e desafios enfrentados pelos estudantes.

Nesse sentido, é fecundo que a formação dos docentes, tanto inicial, quanto contínua, explore as possibilidades das tecnologias no uso das metodologias ativas em contexto escolar, e isso implica na reflexão embasada na teoria, segundo Moran (2028), para compreender a interação entre prática-teoria e desenvolver referências que possam orientar futuras experiências na prática docente.

Em concordância com essa visão, o educador Freire (2000) destaca em suas reflexões sobre a educação a importância de humanizar as relações entre educador e educando, visando promover uma educação dialógica, crítica, reflexiva e libertadora. Para o autor, uma educação verdadeiramente libertadora e popular se estabelece através da problematização, utilizando perguntas provocativas que estimulam novas respostas por meio do diálogo.

3 Caminhos metodológicos das ações pedagógicas

De modo qualitativo, para escrita deste relato de experiência, utilizamos da observação (Ludke; André, 2018), com registro em diário de campo, das ações realizadas pelos residentes do PRP na escola campo, registradas por meio de narrativas no portfólio. O uso do portfólio, segundo Paniago, Nunes e Ramos (2020), é uma estratégia didática que contribui para o processo de aprendizagem docente. Além disso, o portfólio ajuda no desenvolvimento das habilidades de reflexão e escrita, que são essenciais para a educação científica. Portanto, o portfólio foi o instrumento de coleta dos dados obtidos por meio da observação, uma vez que auxiliou a licencianda em sua prática docente, possibilitando a reflexão sobre as ações pedagógicas propostas para a temática da Educação sexual na escola campo do PRP, subprojeto biologia.

As atividades tiveram início com o trabalho de uma palestra dinâmica, intitulada “Métodos Contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)”, seguida de uma dinâmica chamada “Caixinha de Perguntas”, em que os estudantes podiam realizar perguntas quanto à temática, sem que se sentissem constrangidos. Para finalizar, utilizou-se a estratégia da gamificação como método de avaliação.

Nós⁷, residentes de uma escola campo do PRP, subprojeto biologia do IF Goiano, Campus Rio Verde, desenvolvemos uma proposta metodológica em Educação Sexual, numa perspectiva de promover, com outros professores, o trabalho com essa temática, e, ao utilizá-la, sendo necessária a devida adequação à sua realidade. Compreendemos, segundo os autores que trazemos neste texto, que se recomenda que o educador desenvolva essa proposta na escola, de forma progressiva, com planejamento adequado respeitando a individualidade do adolescente e com a participação, mesmo que indireta, dos pais.

A proposta das ações pedagógicas desenvolvidas durante o PRP deu-se por meio da análise das anotações no diário de campo, ao observamos uma preocupação por parte dos professores da escola campo, devido à elevada taxa de evasão de estudantes relacionada à gravidez na adolescência. No conselho de classe da referida escola, esta questão foi discutida, e foi sugerida a implementação de atividades voltadas para abordar esse tema, com o objetivo de prevenir futuros casos de abandono escolar.

Este desafio educativo na esfera sexual requer, portanto, educadores com formação em sexualidade humana e conhecimento de uma metodologia de ensino específica, para atuarem nas escolas de Ensino Fundamental e Médio. Nesse sentido, destacamos que uma equipe composta por diversos profissionais (biólogo, pedagogo, psicólogo e médico) se faz necessária para oferecer suporte integral aos estudantes.

Por meio dessa percepção, surgiu a proposta de realizar uma palestra para os alunos do Ensino Fundamental da escola campo, na qual eles poderiam participar ativamente fazendo perguntas. Para incentivar a participação, foi disponibilizada uma caixa, na qual os alunos poderiam depositar suas dúvidas, uma vez que muitos deles sentiam receio ou constrangimento em fazê-las de forma direta. A caixa revelou várias questões problemáticas trazidas pelos alunos, e alguns demonstraram ter um conhecimento substancial sobre o tema, embora tenham expressado preocupação de que esse conhecimento tenha sido adquirido de maneira irônica e através de fontes não confiáveis na Internet.

Além disso, durante a discussão, surgiram outras questões relacionadas, como situações de importunação, exploração e violação sexual. Essas preocupações foram levadas à direção, para a devida investigação e intervenção conforme as leis vigentes, uma vez que tais assuntos devem ser tratados com a devida seriedade, visto que se

⁷ Em alguns trechos do texto, as experiências narradas são escritas em primeira pessoa, uma vez que se trata da narrativa de uma residente registrada em portfólio, primeira autora do texto.

configuram como crimes e devem ser investigados como tais.

Após o encerramento da roda de conversa, realizamos uma atividade prática com os alunos, aplicando metodologias ativas para reforçar o aprendizado, conforme assume Moran (2018). Utilizamos a plataforma de jogos Kahoot, a qual já era amplamente reconhecida pelos alunos, especialmente devido ao seu uso frequente durante o período da pandemia da Covid-19. Ao final da avaliação, muitos alunos expressaram o desejo de continuar discutindo os tópicos abordados, o que enfatiza a necessidade de realizar mais rodas de conversa, no futuro, sobre a temática da educação sexual. Essas ações visam não apenas informar, mas também capacitar os alunos para tomarem decisões conscientes sobre sua saúde sexual e emocional, preparando-os para enfrentar os desafios e responsabilidades da vida adulta de maneira informada e segura.

4 Algumas reflexões quanto às práticas de ensino-aprendizagem pelo viés das metodologias ativas

Neste estudo, exploramos a implementação da Educação Sexual em uma escola de Educação Básica, dentro das ações do PRP do IF Goiano - Campus Rio Verde, subprojeto de Biologia. Utilizamos metodologias ativas para promover práticas de ensino-aprendizagem inovadoras, observando resultados significativos no engajamento dos alunos e na compreensão de questões transversais relacionadas ao tema.

A adoção de metodologias ativas proporcionou um aumento notável no interesse dos alunos pela temática da Educação Sexual. Atividades práticas e interativas incentivaram os estudantes a participarem ativamente do processo educacional, resultando em uma aprendizagem mais reflexiva e envolvente. Essa perspectiva é abordada por Moran (2018), quando destaca a importância da implementação das metodologias ativas, na qual o aluno tem os professores como mentores fundamentais para criar um ambiente educacional enriquecedor para estimular e explorar suas habilidades e a se envolverem, de forma crítica, com o conteúdo proposto.

Contudo, identificamos desafios significativos associados à implementação da Educação Sexual na Educação Básica, especialmente relacionados à formação de professores. A falta de preparo específico para abordar essa temática pode representar uma barreira significativa. Propomos a necessidade urgente de programas de formação contínua que capacitem os educadores a utilizarem estratégias dinâmicas, como as metodologias ativas, para melhor engajar os alunos e integrar a comunidade escolar nas

discussões sobre saúde sexual.

Ao adotar metodologias ativas e práticas educacionais inovadoras, em destaque, neste relato, exploramos o uso da gamificação, também muito abordada dentro das metodologias ativas por Moran (2018), que afirma que os métodos lúdicos e as aulas estruturadas, como jogos, utilizando a gamificação, estão cada vez mais integrados no ambiente escolar e representam estratégias cruciais para captar o interesse e motivar os alunos, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica e relevante para situações do cotidiano, em que conseguimos não apenas estimular o interesse dos alunos, mas também facilitar uma compreensão mais profunda e abrangente da temática da Educação Sexual. Com o uso desta estratégia didática das metodologias ativas, observamos que os alunos participaram, de forma engajada, respondendo as questões do jogo na plataforma de jogos Kahoot, trazido para sala de aula. Assim, pudemos notar que o uso das estratégias didáticas das metodologias ativas na educação sexual na escola campo do RPR se revela crucial para formar cidadãos conscientes, responsáveis e bem informados, promovendo tanto a saúde pública, quanto a disseminação de informações precisas.

5 Considerações Finais

A aplicação de metodologias ativas no ensino de Educação Sexual na Educação Básica demonstra ser não apenas viável, mas também altamente benéfica. Ao promover o engajamento dos alunos e aprofundar sua compreensão sobre questões complexas e necessárias, como a sexualidade. Essas abordagens educacionais não apenas respondem às demandas contemporâneas da educação, mas também preparam os jovens para serem cidadãos informados e responsáveis. No entanto, é crucial que os desafios identificados, como a formação contínua dos professores, sejam abordados de maneira proativa para garantir o sucesso a longo prazo dessas iniciativas educacionais. Nesse contexto, os estudantes foram incentivados a se envolverem ativamente nas atividades propostas, participando de experiências práticas e interativas. Isso contribuiu para tornar o processo de ensino-aprendizado mais significativo e reflexivo.

A abordagem centrada no aluno e o papel dos futuros professores como orientadores ou mentores desempenhou um papel fundamental na criação de um ambiente de aprendizagem enriquecedor. Quando os professores assumem uma postura mais orientadora e falam menos, os alunos são incentivados a buscar respostas, formular perguntas e desenvolver habilidades críticas. Isso, por sua vez, resulta em um

aprendizado mais profundo e duradouro, beneficiando tanto os futuros professores (residentes do PRP), como os estudantes da Educação Básica.

Nesse sentido, é válido considerar que, ao problematizar a discussão da temática na escola de Educação Básica, nos levou a refletir, enquanto futuros professores, sobre o fator crucial que está correlacionado com dificuldades para o trabalho com a educação sexual na Educação Básica, que seria partir da necessidade da formação de professores para trabalhar essa temática em sala de aula, e, assim, utilizar estratégias dinâmicas que envolvam a comunidade, tais como as metodologias ativas em programas educacionais inovadores.

De fato, ao adotar metodologias ativas e incorporar práticas inovadoras, conseguimos estimular o interesse dos alunos, facilitar uma aprendizagem mais profunda e explorar essa temática complexa de maneira abrangente. Essas abordagens educacionais revelam-se essenciais para a formação de cidadãos conscientes, responsáveis e comprometidos com a divulgação de informações verídicas e com o fomento da saúde pública.

6 Referências

BAGNATO, M. H. S. **A contribuição educativa dos programas de saúde na 5ª série do 1º grau.** São Paulo. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação e Ciências Humanas, UFSCar. 1987.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais (3º e 4º ciclos):** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, 1998.

BRASIL. Por hora, nascem 44 bebês de mães adolescentes no Brasil, segundo dados do SUS. Acesso em: 20/05/2024. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/comunicacao/noticias/por-hora-nascem-44-bebes-de-maes-adolescentes-no-brasil-segundo-dados-do-sus#:~:text=Um%20a%20cada%20sete%20beb%C3%AAs,se%20tornam%20m%C3%A3e%20no%20Brasil.>

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação sexual:** retomando uma proposta, um desafio. 3. ed. Londrina: Eduel, 2010.

FREIRE P. **Pedagogia do oprimido.** 29.ed. São Paulo (SP): Paz e Terra; 2000.

FURLANI, Jimena. Educação sexual: possibilidades didáticas. In: LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade:** um debate contemporâneo na educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

GUDORF, C. E. Body, **Sex, and Pleasure** – Reconstructing Christian Sexual Ethics. Cleveland: The Pilgrim Press, 1995.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e sexualidade**: pedagogias contemporâneas. Pro-
posições, Campinas, v. 19, n. 2, p. 17-23, 2008.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*:
BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação
inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

NOTHAFT, S. C. S., ZANATTA, E. A., BRUMM, M. L. B., GALLI, K. S. B.,
ERDTMANN, B. K., BUSS, E. & SILVA, P. R. R. **Sexualidade do adolescente no
discurso de educadores**: possibilidades para práticas educativas. Revista Mineira de
Enfermagem, 18 (2), 2014.

REISS, I. L. **An End to Shame** – Shaping our Next Sexual Revolution. Buffalo, NY:
Prometheus Books. 1990.

SAYÃO, Y. Orientação sexual na escola: os territórios possíveis e necessários. *In*:
AQUINO, J. G. (Org.). **Sexualidade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São
Paulo: Summus, 1997. p. 107-117.

SILVA, T. B. L. da.; NASCIMENTO, L. C. B.; SANTOS, Y. V. dos .; SOARES, A. F. .
Pesquisa-Ação sobre educação sexual e temas associados entre jovens
adolescentes. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 6, p.
e49111629283, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i6.29283. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29283>. Acesso em: 13 maio 2024.